



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Quero expressar a satisfação com que recebemos Vossa Excelência e a sua comitiva aqui em Brasília.

Interpretamos a sua visita como uma clara demonstração do interesse que a China tem pelo Brasil e pela parceria que nos associa.

Nós o acolhemos como um amigo do Brasil, como um estadista da China moderna, que se abre ao mundo e procura os caminhos do desenvolvimento em crescente sintonia com as tendências do nosso tempo.

Vossa Excelência chefiou a delegação chinesa à histórica Conferência do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Pôde, naquela ocasião, estender a sua permanência, conhecer um pouco melhor o Brasil e identificar, em nosso desenvolvimento, áreas de interesse e pontos a explorar em nosso relacionamento bilateral.

O Brasil que Vossa Excelência reencontra agora é um país política e economicamente transformado, mais integrado ao mundo, mais autoconfiante e determinado.

Senhor Primeiro-Ministro, tm sido numerosas as visitas de altas autoridades chinesas ao Brasil, cobrindo as mais diversas áreas do

nosso relacionamento e dando apoio claro ao projeto comum de construir uma parceria estratégica entre dois países.

Minha visita à China, menos de um ano atrás, quis também significar a importância que atribuímos a nossas relações. Por seu peso político, por seu vigor econômico e pela originalidade e força do seu processo de desenvolvimento nacional, a China ocupa lugar de prioridade entre os parceiros do Brasil.

Levei a Beijing e Xangai a palavra de um Brasil com a economia estabilizada e que retoma o crescimento, um Brasil que se sente em condições cada vez mais favoráveis para aprofundar os seus laços com o mundo de grande dinamismo em que vivemos – um mundo que tem, no comércio internacional, na transnacionalização da produção e na busca da competitividade e dos investimentos, forças motoras de especial importância nas relações entre os povos; um mundo em que a presença da China se amplia a partir de um crescimento acelerado e sustentado, uma participação intensa e mesmo desafiadora no comércio internacional de bens e uma inigualada capacidade de atrair investimentos produtivos.

E essa nova dimensão se reforçará significativamente com a reintegração, em breve, de Hong Kong à plena soberania chinesa e, pouco depois, de Macau – um canto do mundo a que nos sentimos particularmente ligados, graças à comum herança portuguesa.

Senhor Primeiro-Ministro, distantes pela história, pela geografia e pela cultura, mas em contato desde o início do século passado, brasileiros e chineses souberam identificar aqueles espaços que os aproximam, aquelas áreas em que podem e devem ampliar o seu diálogo, a sua cooperação e o seu entendimento.

Mostramos como dois países em desenvolvimento, de proporções continentais, com grande variedade regional e notável dinamismo e potencial econômico, podem criar convergências, ao mesmo tempo em que identificam possibilidades concretas de intercâmbio e de cooperação.

Somos diferentes em muitos aspectos, e é preciso respeitar essas diferenças – como temos sabido fazer ao longo dos anos –, mas os nossos desafios são, em grande medida, semelhantes.

Temos uma intensa pauta em comum, que vai de uma agenda ambiental ao projeto de desenvolvimento conjunto do satélite de observação terrestre, exemplo de cooperação científica, técnica e tecnológica entre países em desenvolvimento. E essa pauta pode ampliar-se significativamente em áreas vitais, como desenvolvimento da infra-estrutura básica, energia, petroquímica, comunicações, tecnologia aeroespacial.

A crescente abertura das duas economias tem proporcionado um notável aumento do comércio, que hoje já alcança 2 bilhões de dólares, fazendo da China o nosso segundo parceiro comercial na Ásia.

A dimensão do mercado chinês e a dimensão do mercado brasileiro – reforçado este pela participação no Mercosul – geram um interesse cada vez maior dos agentes econômicos. Surgem novas oportunidades na área de serviços.

A perspectiva do ingresso da China na Organização Mundial do Comércio, que conta com nosso pleno apoio, terá um desdobramento importante em nosso relacionamento comercial. Colocar esse relacionamento sob o amparo das regras universais e transparentes da OMC contribuirá certamente para consolidar o perfil de uma relação madura e mutuamente benéfica.

Senhor Primeiro-Ministro, em português, nós utilizamos a expressão “fazer amigos” com o sentido literal que ela encerra: um sentido de construção, de permanente atenção, de continuada disposição de entreter e de conviver.

Em poucas parcerias brasileiras, esse sentido da expressão “fazer amigos” se aplica como no caso das nossas relações com a China. É um projeto ambicioso esse de aproximar países tão diversos – um, milenar; o outro, jovem. Mas temos sabido construir a nossa amizade sobre a base sólida de algumas identidades determinantes.

Se é verdade que a construção dessa amizade gera expectativas que se vão cumprindo apenas pouco a pouco, não é menos certo de que é, em parte, dessas expectativas que se alimenta o próprio processo.

Atravessamos um momento decisivo. Vinte e dois anos de amizade deixam já um patrimônio considerável de realizações no campo político e econômico-comercial. E é com base nesse patrimônio que

buscamos agora dar um salto qualitativo nas nossas relações, adaptando-as aos avanços que temos realizado internamente em um e outro país e às mudanças aceleradas que vêm ocorrendo no mundo.

É para saudar esse compromisso que peço a todos que me acompanhem em um brinde pela prosperidade do povo chinês, pela continuidade e crescente amizade e cooperação entre a China e o Brasil, pela saúde do líder Deng Xiao Ping e do Presidente Jiang Jemin e pela felicidade e ventura pessoais de Vossa Excelência e da Senhora Li Peng.

Muito obrigado.